19

Discurso na cerimônia de entrega do prêmio Jovem Cientista 1996

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 24 DE JULHO DE 1997

Senhor Presidente do Senado, Senador Antonio Carlos; Senhor Ministro Israel Vargas; Senhores Ministros de Estado que aqui estão; Senhor Governador Cristovam Buarque; Senhores Governadores que aqui se encontram; Senhor Presidente da Fundação Roberto Marinho, jornalista Roberto Marinho; Dr. Gerdau; Senhores parlamentares; Dr. Tundisi, do CNPq; Senhores agraciados; Senhores estudantes, pesquisadores; os nossos convidados especiais, o Marcelo Paiva, o João do Pulo, Osmar Santos, Luiz Henrique Medina; Senhoras e Senhores,

Eu creio que esta manhã nós poderíamos designá-la como a manhã do otimismo. Ouvir o Dr. Gerdau mencionar a necessidade de nós mantermos muito viva em nosso espírito a compreensão de que neste país, tão cheio de problemas, existe também muita gente que se dedica, construtivamente, ao avanço da ciência, ao avanço das práticas na sociedade, eu creio que, realmente, acende em nós essa idéia de otimismo.

Quisera eu poder enxergar tão longe como o Dr. Roberto Marinho, mesmo sem óculos, para poder divisar, com mais clareza, o que vai ser o

nosso futuro, se nós mantivermos esse espírito de trabalho, de seriedade e de otimismo.

Mas é mais do que isso. Nós assistimos, aqui, pelo depoimento direto dos que foram agraciados, além de termos visto no vídeo os trabalhos que eles realizaram e pelas palavras do Ministro da Ciência e Tecnologia, a um exemplo vivo do que está acontecendo na ciência no Brasil.

Não quero me deixar levar pelo entusiasmo, mas o conjunto de demonstrações apresentadas aqui, nesta manhã, tanto direta quanto indiretamente, pelas palavras do Ministro, mostra que nós estamos caminhando num sentido cada vez mais positivo na realização das nossas pesquisas científicas e no desenvolvimento da nossa ciência.

Os dados estão aí. Não se trata só de recursos que o Governo e a iniciativa privada, em conjunto, estão destinando a essas atividades, mas se trata do esforço que essas próprias pessoas envolvidas na ciência estão realizando no Brasil.

Eu não poderia deixar de fazer uma referência toda especial à minha *alma mater*, à USP, à Universidade de São Paulo, aqui representada pelo reitor, que recebeu o prêmio institucional. Mas, se isso não me surpreende, eu, que sou diretamente ligado à USP – eu estava aqui pensando e quase que dizia: eu entrei na USP há quase 50 anos, 48 anos, e sou professor emérito, por generosidade da Universidade –, não me surpreende porque assisti de perto às transformações da USP, ao empenho que lá existe na ciência. Mas me agradou, sobremaneira, ver que esse prêmio foi distribuído a muitas universidades, através dos seus representantes, do Pará ao Paraná, passando pela Unicamp, passando por universidades federais e universidades privadas.

Enfim, isso mostra que o conhecimento científico, hoje, no Brasil, não é privilégio de alguns pontos onde existe concentração de saber e de riqueza, mas é, realmente, alguma coisa que está motivando muitas áreas de atividade no Brasil. Isso eu creio que é muito importante.

No passado, nós sempre tivemos alguns núcleos de excelência. É importante que se mantenham. Mas o que é importante é que hoje já há muitos núcleos de excelência que não estão mais concentrados apenas nas grandes escolas, que existe já todo um sistema muito mais

amplo de formação de pesquisadores e de motivação para que os trabalhos avancem, motivo adicional de entusiasmo para nós, brasileiros.

Mas eu creio que, além disso, aqui, nesta manhã, há um fato significativo, que foi expresso, melhor do que por mim, pelos que me antecederam aqui: é que a premiação se deu com a preocupação de ver desenvolvimentos científicos e descobertas e inovações que pudessem ser úteis àqueles que necessitam de apoio da ciência e que não podem, como foi muito bem mencionado por quem ganhou o primeiro prêmio entre os agraciados, não podem ser considerados como gente à parte da sociedade. E um deles, um dos premiados é, ele próprio, membro dessa comunidade de pessoas que têm alguma deficiência física.

Isso é muito importante, porque, ao mesmo tempo que se vê a ciência avançando, se vê algo que é mais importante que a ciência, que é a cidadania. Nós aqui estamos vendo a preocupação com a cidadania, a preocupação com a integração daqueles que, por alguma razão, em um dado momento, tiveram, no seu percurso humano, às vezes até desde o seu nascimento, limitações que encontram, no conjunto da sociedade, mecanismos que permitam a sua plena integração na sociedade. Isto é muito importante: uma ciência que sabe da sua devoção, não só à verdade, à descoberta, mas ao que é essencial: ao ser humano, à convivência social, ao outro.

E nós vemos, aqui, exemplos muito vivos de como isso é possível, de como é possível manter uma atividade integrada na sociedade por pessoas – algumas das quais são nossos convidados especiais aqui – que superaram as suas eventuais dificuldades, e não só elas próprias não trazem a marca disso, mas os demais membros da comunidade tampouco fazem qualquer diferenciação, senão a diferenciação do talento que cada um tem.

Acho que é uma manhã muito expressiva. Eu não queria ir além dessas poucas considerações de entusiasmo e de otimismo. Creio que as palavras do Ministro de Ciência e Tecnologia correspondem ao nosso pensamento, no que diz respeito aos patrocinadores, ao Grupo Gerdau e à Organizações Roberto Marinho, e ao trabalho indispensável e sempre muito prestante do CNPq.

Nós precisamos continuar e precisamos que esses exemplos se multipliquem. É preciso que se reconheça o mérito, o talento. Um país que não reconhece aqueles que se dedicam com talento não é uma grande nação. Um país que só mostra as suas dificuldades, mas não é capaz, também, de homenagear aqueles que contribuem para superá-las não consegue, realmente, ultrapassar o limite da mediocridade. E este é um país que está destinado à grandeza – não à grandeza bélica, à grandeza do poder, mas à grandeza humana, à capacidade de plasmar uma civilização que possa nos permitir que nós nos sintamos à vontade dentro dela, porque nós reconhecemos aqueles que trabalham por ela.

Eu, como Presidente da República, não tenho outra coisa a fazer senão agradecer – agradecer a oportunidade, esta manhã, àqueles que a patrocinaram, mas, sobretudo, agradecer aos nossos convidados especiais pela sua energia, pela sua capacidade de lutar e conseguir; e àqueles que hoje, aqui, estão sendo agraciados, porque vocês são, realmente, o estímulo que nós precisamos, nós todos, do Presidente a qualquer outro cidadão do Brasil, o estímulo que consiste em dizer: consegui, na minha seara, trabalhando, às vezes anonimamente, mas com muita motivação, consegui e fui reconhecido. Há muitas pessoas, centenas de milhares, que ainda não foram reconhecidas, porque nós não conseguimos criar os mecanismos para reconhecê-las.

Esse prêmio é um incentivo para que a ele outros prêmios se juntem e para que nós possamos redescobrir a cara boa do Brasil, a cara decente, trabalhadora, criativa, enfim, essa cara que é a de que mais gosto, de um país tranqüilo, confiante em si, não arrogante, mas solidário.

Agradeço imensamente a solidariedade de vocês, à ciência e a seus concidadãos do Brasil e de todo o mundo.

Muito obrigado.